

DOSSIÊ HISTÓRIA E LINGUAGENS**Apresentação**

Organizadores:

*Evander Ruthieri Saturno da Silva*¹,
*Ana Carolina de Azevedo Guedes*²,
*Maycon da Silva Tannis*³,
*Edson Silva de Lima*⁴.

O presente dossiê visa contribuir para o campo historiográfico reunindo textos de pesquisadores que se dediquem à reflexão sobre a natureza do discurso da História a partir do eixo Teoria-Biografia-História da Historiografia. Esses três campos remetem ao pensamento historiográfico, tanto quanto são necessários para compreender afinal o que é que o historiador produz enquanto produz.

A Biografia como elemento narrativo da história concentra em si possibilidades analíticas que reúnem críticas de fontes e dos arquivos que comportam a missão de “salvaguardar uma vida”, tanto quanto a reflexão sobre os limites e possibilidades que o discurso historiográfico tem ao dar conta do elemento conceitual e metafórico, Vida.

A História da historiografia renova a possibilidade de pensar a natureza do discurso historiográfico pois o coloca no centro das atenções, tomando-o como problema do pensamento que não se limita ao questionamento metodológico, mas parte do princípio de que a História como “ciência dos homens no tempo” remete a uma instância dupla: por um lado ela, como já demonstrou Koselleck, é a tentativa de dar sentido a algo que em si não possui sentido imanente,

¹ Professor adjunto na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. Licenciado e bacharel em História pela Universidade Regional de Blumenau, mestre e doutor em História pela Universidade Federal do Paraná- UFPR.

² Graduada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, mestre em História Política pela UERJ, com a dissertação "Sophia Jobim: trajetória e individualidade.

³ Doutorando em História na Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro -PUC -Rio. Mestre pela PUC-Rio e graduado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

⁴ Doutorando no programa de pós-graduação em história na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, mestre em História pela UNIRIO e graduado em história pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ.

ao mesmo tempo em que ela é um sentido que depende – e se apregoa – ao tempo em que ela é produzida. Conservando assim características que nos indicam os questionamentos e as possibilidades de indagação sobre um tempo determinado em que surge a necessidade de se debruçar sobre outro tempo em seus vestígios e sinais, assim como fazemos em cada um dos textos que produzimos. Ter a História da Historiografia como tema de reflexão nos elucida sobre nosso fazer e sobre os impactos que o tempo tem neste ato.

Por fim, ao trazer o tema da teoria da história como um elemento de reflexão, fechamos o ciclo que aqui propomos com este dossiê. A teoria da história compreende um arco de pensamento sobre o que fazemos e como o fazemos e, sem se confundir com uma imediação de ortodoxia teleológica, a teoria da história nos faz considerar vivamente as questões profundas que nos norteiam. Elementos como tempo, memória, pensamento filosófico, existência, dentre outros que tomamos como dados fixos perdem sua estabilidade, mas se abrem como possibilidade de pensar sobre o nosso fazer a partir do questionamento de elementos, conceituáveis ou não, que aparentemente se mostram como dados em nosso cotidiano, e conseguimos romper com as limitações e adicionamos sempre mais ao que se sabe. Pensar Teoria da História é olhar para dentro.